



PROJETO DE INTERVENÇÃO

2025-2029

JOSÉLIA MARIA ALMEIDA GOMES

Aviso n.º 6069/2025/2, de 5 de março
do Diário da República, 2.ª série, n.º 45



Índice

Índice	2
Nota prévia.....	3
Introdução.....	4
Caracterização do Agrupamento	7
Missão	11
Visão	12
Princípios	13
Valores	14
Objetivos gerais	15
Plano de ação	16
Calendarização	20
Avaliação do projeto.....	21
Conclusão.....	22
Bibliografia/Referências	23

Nota prévia

Dando cumprimento às orientações do aviso de abertura do procedimento do concurso para provimento do lugar de Diretor do Agrupamento de Escolas Guerra Junqueiro, apresento o Projeto de Intervenção para o quadriénio 2025/2029, cumprindo o previsto nos números 2 e 3 do artigo 22.ºA, do Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, que altera o Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril.

A motivação para a presente candidatura à função de diretor do AEGJ tem por base as seguintes considerações pessoais:

- i) o contributo para um serviço educativo inclusivo e de qualidade;
- ii) a vontade em colocar as competências, aptidões e experiência profissional ao serviço da comunidade;
- iii) o incentivo de alguns elementos da comunidade escolar e educativa, no sentido de aportar continuidade e tranquilidade na transição da liderança.

Na vertente do perfil profissional, assinalo a minha formação base para a docência, com uma licenciatura em Línguas e Literaturas Modernas, Estudos Franceses e Ingleses, Ramo Educacional, pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, com mais de 26 anos de serviço, entre os quais no desempenho de cargos de liderança intermédia e outros cargos de variada ordem. Aprofundei a minha formação académica com uma pós-graduação em Administração e Organização Escolar, na Área de Administração Educacional, pela Escola Superior de Educação de Fafe do Instituto Europeu de Estudos Superiores, certificada pelo Conselho Científico Pedagógico da formação contínua, Registo de Acreditação CCPF/CFE-3660/23, nos termos do Decreto-Lei n.º 95/97, de 23 de abril.

No respeitante ao perfil pessoal para o cargo, destaco, entre outras, as seguintes competências: espírito de serviço, sentido de responsabilidade e de valores de ética, liderança e trabalho colaborativo e gestão de conflitos e resolução de problemas.

Introdução

No Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, é dado um passo decisivo no processo de descentralização e da gestão flexível do currículo. Propõem-se diferentes caminhos para atingir o objetivo primeiro da escola: garantir que todos têm oportunidade de se desenvolver e de, dando o seu melhor, no usufruto das suas capacidades e não obstante as suas limitações de ordem variada, alcançar as competências definidas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.

Assim, tendo em conta as funções definidas no artigo 20.º do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, republicado pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, o Diretor de Agrupamento assume um papel fundamental na medida em que é o garante do normal funcionamento de todos os serviços e é a ele que compete assegurar as condições para que possam ser proporcionadas aos discentes as melhores possibilidades de se realizarem plenamente enquanto aprendentes e cidadãos em crescimento.

O diretor é o agente que proporciona a mudança nas escolas, atuando de forma a criar um clima propício ao trabalho conjunto dos professores, à centralização da sua ação estratégica no ensino e aprendizagem, bem como no desenvolvimento de relações estreitas entre os encarregados de educação e a comunidade, tendo em vista a melhoria das atividades e do rendimento escolar (Fialho & Carapeta, 2016).

Numa sociedade em constante evolução, a escola deverá também adaptar-se e reinventar-se para procurar corresponder às solicitações que a sociedade necessita e exige. Adotamos, por isso, o lema **“Aprender juntos, inovar sempre, construindo um futuro digital e inclusivo!”**

Pretendo uma escola que proporcione um ambiente acolhedor, inclusivo, com estruturas motivadoras, percursos educativos variados e uma cultura de valorização dos professores e da voz dos alunos. Uma escola com os olhos postos num futuro cada vez mais digital possibilitará um desenvolvimento harmonioso das competências dos alunos. Uma escola capaz de refletir sobre as suas práticas e reinventar-se permite que o aluno se identifique com os seus espaços e se interesse pela vida escolar.

O sucesso dos alunos passa por desenvolver, de forma interligada, conhecimento, habilidades e atitudes; o ideal é **saber**, **saber fazer** e **saber ser**. Estas são as qualidades importantes no meio social e profissional, sem as quais os indivíduos terão dificuldades na consolidação do seu sucesso na vida. Além destas, Fadel, Bialik e Trilling (2016) acrescentam ainda a dimensão do **saber aprender** “meta-aprendizagem”, que vai ainda potenciar e ampliar as outras dimensões.

Por outro lado, os professores têm um papel preponderante na formação do sucesso dos alunos; servem de mentores, fomentam neles o desenvolvimento de valores tais como responsabilidade e sentido crítico e proporcionam o acesso ao conhecimento. Inspiram os seus alunos a fazer mais e melhor e representam cada vez mais o papel da família, fornecendo apoio e orientação muito para além do estipulado em/ao meio escolar.

Cada vez mais, os professores devem abraçar o papel de inspirador e orientador, e não mero transmissor de conhecimento, uma vez que toda e qualquer informação está permanentemente à distância de um clique. As estratégias de ensino devem, por isso, ser repensadas, revelando-se o professor essencial para o aluno como facilitador da aprendizagem ao invés de se focar tanto em ensinar. “O novo paradigma exige que se dê ênfase à abordagem pela descoberta, à criatividade, em que o professor é o moderador, o encenador, e a criança é o ator da sala de aula.” (Xavier, 2015)

No *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PASEO), postulam-se quatro pilares fundamentais da educação: conhecimentos, capacidades, atitudes e valores, pilares sobre os quais devem ser desenvolvidas as competências essenciais que capacitam os nossos alunos para enfrentarem os desafios que a modernidade lhes apresenta, aproveitando as diversas oportunidades que surjam/surgem, de forma plena e consciente. Neste sentido, espera-se uma escola abrangente, dinâmica e multifacetada, na medida em que não pode limitar-se à transmissão de conhecimentos das várias disciplinas compartimentadas, mas tem de ser uma escola integradora e modeladora que, pelo exemplo, transmita valores e crie as oportunidades para que todos possam desenvolver de forma integrada as suas capacidades e competências.

Para a construção desta escola, é essencial o contributo de toda a comunidade educativa, pois só a conjugação de esforços possibilitará que se atinja o sucesso de todos os alunos, principal objetivo do sistema de ensino.

Neste contexto, ao diretor caberá congregar toda a comunidade, promovendo o envolvimento e a participação de todos os intervenientes, professores, assistentes técnicos e operacionais, encarregados de educação, parceiros e demais comunidade educativa, por forma a que o trabalho seja mais rico e abrangente e todos se sintam valorizados e mais motivados para seguir o rumo proposto.

Para a construção do presente documento, foi elaborada a caracterização geral do Agrupamento de Escolas Guerra Junqueiro (AEGJ), bem como o respetivo diagnóstico estratégico. Procedeu-se à definição da missão, dos valores, dos objetivos, das metas a cumprir e das grandes linhas de orientação do plano estratégico, que me proponho desenvolver ao longo do mandato. A elaboração do presente documento teve

por base os documentos estruturantes do AEGJ, nomeadamente o Projeto Educativo, o relatório da Equipa de Autoavaliação, o Plano de Ação TEIP para 2024-2027, o Regulamento Interno e o último Relatório da Avaliação Externa do AEGJ.

Caracterização do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas Guerra Junqueiro situa-se em Freixo de Espada à Cinta, uma vila e um concelho que se situa no extremo sudeste do distrito de Bragança, entre os concelhos de Mogadouro (a norte), Torre de Moncorvo (a oeste), Figueira de Castelo Rodrigo (a sul) e Espanha (a este). Trata-se de um território eminentemente rural, rico em história e tradições, berço de inúmeras figuras históricas.

“Já por ti passaram tantos séculos de história.
Já passou nobreza e também pobreza na tua memória.
Já passaram maus ventos, mas... mudaram os tempos...
Mudaram as primaveras, mudaram as eras.”

(Morgado, 2002)

A realidade atual do concelho é fruto e reflexo desse passado, das mudanças, da cultura e das pessoas que aqui nasceram e viveram. Para nos conhecermos, é importante preservar e divulgar as nossas tradições e a nossa história, devendo a escola, neste campo, assumir um papel importante.

A realidade socioeconómica do concelho marca, de forma decisiva, a escola e condiciona o seu trabalho. Por isso, no momento de preparar um projeto de intervenção, urge considerar essa realidade.

Atualmente, o concelho de Freixo de Espada à Cinta é marcado por uma baixa densidade populacional, encontrando-se a população localizada em quatro freguesias (a sede de concelho e quatro aldeias).

Nas últimas décadas, tem-se assistido a uma diminuição da população (entre os Censos de 2011 e de 2021 verificou-se um decréscimo de 15% no total de habitantes do concelho), com especial destaque para a diminuição da população jovem, fruto não só da diminuição da taxa de natalidade, mas também da migração dos jovens para áreas urbanas ou para o estrangeiro, em busca de melhores oportunidades de trabalho e de formação. O concelho apresenta ainda uma população com uma taxa de envelhecimento três vezes superior à média nacional.

Esta realidade demográfica tem um impacto decisivo na escola, traduzindo-se na redução visível do número de alunos matriculados no Agrupamento.

A economia local baseia-se principalmente na agricultura e em algum turismo. Em termos de serviços, estes centram-se, predominantemente, na sede de concelho. A maioria da população ativa trabalha na agricultura, na construção civil, em pequenas empresas, nos serviços e no setor público.

Relativamente à evolução das habilitações literárias na população do concelho, têm-se verificado melhorias graduais na escolaridade, mas ainda apresenta um perfil de qualificação baixo, comparado com as médias nacionais. Dados dos censos mostram que a taxa de analfabetismo tem vindo a decrescer: em 2011 cerca de 15% da população não sabia ler ou escrever, passando para 9% em 2021. Por sua vez, as qualificações secundárias e superiores também aumentaram, embora de forma modesta (aumento de 13% e 3% respetivamente).

Os censos de 2021 demonstram que a escolaridade básica (primeiro e segundo ciclos) ainda é predominante, enquanto o número de residentes com o ensino secundário e ou superior aumentou ligeiramente, resultado de melhorias nas oportunidades educacionais regionais, mas que ainda enfrenta limitações, principalmente pela fraca oferta de ensino secundário e pela falta de instituições de ensino superior próximas. Estas mudanças na escolaridade refletem, de certo modo, os esforços de capacitação na região, embora os desafios da localização isolada e descentralizada continuem a influenciar a evolução das qualificações

Voltando a atenção para o Agrupamento em si, deve referir-se que ele é constituído por três estabelecimentos de ensino distintos: a escola sede, a Escola Básica Guerra Junqueiro, onde funcionam o segundo e o terceiro ciclos de escolaridade; a Escola Básica de Freixo de Espada à Cinta, com as turmas de primeiro ciclo; e o Jardim de Infância de Freixo de Espada à Cinta, com as crianças do pré-escolar.

A escola sede é ampla e com bons espaços exteriores. O edifício é constituído por quatro blocos de salas, ligados entre si por escadas e corredores interiores. Possui ainda um campo de jogos. Porém, não existe um pavilhão desportivo com as devidas condições. O edifício apresenta já algum desgaste e por esse motivo, existe um projeto do executivo municipal para a sua requalificação e ampliação com espaços desportivos, assim como um auditório, para servir a população escolar.

A escola de primeiro ciclo está localizada a cerca de 150 metros da escola sede, num edifício amplo de dois pisos, de tipo “Adões Bermudes”, com oito salas de aulas, uma das quais reconvertida em refeitório, e uma sala de leitura. Existem dois espaços exteriores cobertos e um recreio vedado com piso de segurança.

O Jardim de Infância fica ao lado da escola de primeiro ciclo, separados por uma rua pedonal. Este edifício possui duas amplas salas de atividades, e um pequeno refeitório, bem como espaços exteriores vedados, com um escorrega e um baloiço, sobre areia, onde as crianças podem brincar.

No presente ano letivo, o Agrupamento é frequentado por 216 alunos, sendo 16 do pré-escolar, 80 do primeiro ciclo, 51 do segundo ciclo e 69 do terceiro ciclo.

É de referir que 30 alunos beneficiam neste momento de medidas seletivas e adicionais no âmbito das medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão consagradas no Decreto-Lei nº54/2018, de 6 de julho, e que 61% dos alunos beneficiam de apoios no âmbito da Ação Social Escolar.

Relativamente aos resultados escolares, no ano letivo 2023/2024, a taxa de aprovações foi de 98% a nível do Agrupamento, pois apenas foram registadas quatro retenções, a saber: uma no primeiro ciclo, uma no segundo ciclo por excesso de faltas, e duas no terceiro ciclo, também por excesso de faltas.

As disciplinas que registam menor taxa de sucesso são as de português e matemática. Podemos ainda referir que a média das avaliações externas no exame de Português foi de 53%, sendo a média nacional de 59%, e a Matemática a média a nível de escola foi de 35%, face aos 51% da média nacional.

No que diz respeito à formação académica dos pais dos alunos, a maioria concluiu o 2º ciclo, seguindo-se o 3º ciclo e o secundário, sendo as habilitações menos representadas as com o ensino superior. Relativamente à formação académica das mães, observa-se que a maioria concluiu o ensino secundário, seguido pelo 3º ciclo, sendo menos representativas as habilitações do 1º ciclo.

No que respeita aos recursos humanos, no presente ano letivo, a escola conta com 34 docentes em funções. Conta também com 34 assistentes técnicos e operacionais.

Finda a caracterização do Agrupamento, procedeu-se a um estudo cuidado dos dados recolhidos. Com base nos mesmos e na observação do Agrupamento no seu todo, foi elaborado o seguinte esquema da análise SWOT.

Análise SWOT

Pontos fortes

- Diversidade de atividades do PAA;
- Abertura a iniciativas que envolvem os alunos em projetos escolares e parcerias;
- Empenho dos professores, profissionalismo e qualidade do trabalho docente;
- Pessoal não docente cumpridor, disponível e eficiente, no geral;
- Comunicação célere e atempada entre o Agrupamento e as famílias;
- Disponibilidade de recursos digitais variados e atualizados;
- Tratamento adequado e eficaz de situações comportamentais desajustadas, com vista à resolução dos problemas graves de indisciplina.

Fragilidades

- Baixos resultados da avaliação externa, sobretudo a Matemática;
- Fracá motivação para a aprendizagem de Matemática, Português e Inglês;
- Insuficiente envolvimento dos alunos nas atividades desenvolvidas no Agrupamento;
- Baixas expectativas escolares de muitos alunos;
- Pouco acompanhamento/ responsabilização por parte de alguns pais e E.E. no processo educativo dos seus educandos;
- Realização pontual de atividades de Domínio de Articulação Curricular.

Oportunidades

- Colaboração das instituições parceiras;
- Riqueza patrimonial, cultural e ambiental do meio envolvente;
- Diversidade da oferta formativa para docentes e não docentes;
- Boa relação entre a escola e a comunidade educativa, facilitadora da promoção do sucesso educativo;
- Segurança no espaço envolvente à escola;
- Facilidade no acesso às infraestruturas e equipamentos disponíveis no concelho;
- Investimento em infraestruturas (requalificação do edifício e construção de pavilhão e auditório em fase de planeamento) e recursos pedagógicos (laboratório digital).

Ameaças

- Condições socioeconómicas do meio envolvente;
- Instabilidade das políticas educativas;
- Instabilidade do pessoal docente;
- Diminuição do número de alunos, fruto das condicionantes demográficas;
- Descrédito da imagem e da autoridade do professor;
- Número crescente de disfuncionalidades nas famílias;
- Baixos índices de participação dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos.

Missão

O Agrupamento de Escolas Guerra Junqueiro deverá ter como missão prestar um serviço público de qualidade, que proporcione a todas as crianças e jovens, independentemente das suas limitações e/ou potencialidades, um ambiente propício à aprendizagem e ao desenvolvimento das competências essenciais para o prosseguimento de estudos, a par do desenvolvimento de valores fundamentais ao crescimento ético e saudável, enquanto seres humanos e cidadãos críticos e interventivos, para que possam enfrentar os desafios de uma sociedade intercultural e cada vez mais digital, envolvendo toda a comunidade educativa.

Visão

Em correspondência com o previamente apresentado, assume-se como visão:

“Aprender juntos, inovar sempre, construindo um futuro digital e inclusivo!”

Esta visão presume que o Agrupamento se constitua como uma organização capaz de responder aos desafios que permanentemente lhe são colocados, de forma inovadora e criativa, vinculando os membros da comunidade educativa no respeito pelas diferenças individuais e na construção coletiva de um desígnio comum, com o objetivo comum de promover um maior envolvimento entre este e a comunidade educativa, reforçando os elos entre os vários agentes educativos e parceiros e, conseqüentemente, promover a melhoria do sucesso educativo.

Pretendo que este projeto contribua para suplantar problemas, possibilitar uma organização e rentabilização de recursos, combater a exclusão social e o absentismo, bem como desenvolver uma cultura de eficiência e eficácia aos níveis organizacional, administrativo e pedagógico, alicerçada numa planificação estratégica e numa organização flexível, assente em modelos de gestão eficiente, participativa e transparente.

Teremos, assim, criado um espaço de valorização pessoal e de igualdade de acesso à construção de um futuro sustentável, através de uma “escola inclusiva, promotora de melhores aprendizagens para todos os alunos” (Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho) e proporcionando “a todos a participação e o sentido de pertença em efetivas condições de equidade, (...) para maiores níveis de coesão social.” (Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho).

Princípios

Este Projeto foi elaborado tendo em mente os seguintes princípios:

- 1- **Princípio da responsabilidade** - ser consciente no exercício das funções, zelando pelo exclusivo interesse da comunidade educativa, com empenho, dedicação e competência;
- 2- **Princípio da equidade e da justiça** - tratamento igual, justo e imparcial de todas os elementos da comunidade educativa, respeitando e valorizando o papel de cada um;
- 3- **Princípio das lideranças partilhadas** - envolvimento, valorização e responsabilização das lideranças intermédias na tomada de decisões, no sentido de envolver todos os atores como parte fundamental da vida escolar;
- 4- **Princípio pedagógico** - valorização da dimensão pedagógica como prioridade educativa que se sobrepõe a todas as outras dimensões;
- 5- **Princípio da empatia** - respeito pela individualidade de cada membro da comunidade educativa (aluno, professor, assistente, pai, mãe, encarregado de educação...), e compreensão por cada pessoa, que deverá ser tratada enquanto tal e não como um “recurso”, um “agente” ou um “ator” educativo. Cada um tem um papel específico na ação educativa, o qual deve ser valorizado por todos como fundamental.

Valores

Os valores são princípios que fundamentam escolhas em termos de conduta dos indivíduos e da organização. Assim, no sentido de cumprir a missão aqui definida e sempre com a nossa visão em mente, proponho os valores listados abaixo. Estes estão relacionados com os nossos princípios e definem-se por isso determinantes na atitude dos membros da comunidade escolar porque concorrem para o bem-estar comum.

- 1- cidadania responsável e solidária;
- 2- inclusão;
- 3- comprometimento e valores de ética;
- 4- gosto pelo saber e melhoria contínua
- 5- inovação e a criatividade;
- 6- curiosidade e espírito crítico;
- 7- respeito e empatia.

Objetivos gerais

Para o próximo quadriénio, proponho os seguintes objetivos gerais para o Agrupamento:

1. Promover o desenvolvimento académico, social e emocional dos alunos;
2. Incentivar a participação ativa e responsável dos pais e encarregados de educação nas diferentes dimensões da escola;
3. Diversificar e flexibilizar as práticas de ensino/aprendizagem e avaliação;
4. Dinamizar práticas eficazes de gestão e organização;
5. Adotar estratégias de dinamização do potencial das TIC na educação;
6. Proporcionar um ambiente escolar socialmente agradável e intelectualmente estimulante para a comunidade educativa.

Plano de ação

Para conseguir atingir os objetivos gerais acima propostos, apresento um plano de ação organizado em quatro linhas de atuação que, ainda que sejam apresentadas separadas, são indissociáveis e complementares. Estas linhas de atuação têm por base o quadro de referência da avaliação externa da Inspeção-Geral da Educação e Ciência. Para cada linha de atuação, apresento as áreas de intervenção prioritária, bem como alguns indicadores e propostas de ação.

Linha de atuação I: Domínio dos resultados

Áreas de intervenção	Indicadores	Propostas de ação
a. Resultados académicos	<p>a.1. evolução dos resultados da avaliação interna e externa</p> <p>a.2. evolução dos resultados dos alunos com acompanhamento diferenciado</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Incentivar ao uso de metodologias de trabalho diversificadas, que envolvam a participação ativa dos alunos, privilegiando a interpretação e o raciocínio e promovendo a autonomia, a cooperação, a criatividade e o espírito crítico; - Assegurar apoio pedagógico acrescido aos alunos que revelem dificuldades de aprendizagem, devidamente justificado pelos diversos planos a elaborar em conselho de turma; - Criar planos de ação específicos para ajustar as práticas pedagógicas com base nos resultados das avaliações externas; - Implementar um programa de apoio e acompanhamento de alunos com maiores dificuldades, com destaque para as disciplinas que apresentam mais insucesso; - Incentivar a elaboração de planos de desenvolvimento e valorização para os alunos de excelência; - Garantir um plano de formação contínua dos docentes que vise a atualização e valorização profissional dos professores;
b. Resultados sociais	<p>b.1. participação na vida da escola e assunção de responsabilidades</p> <p>b.2. cumprimento das regras e disciplina</p> <p>b.3. promoção da solidariedade e da cidadania</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Assegurar a representatividade e auscultação dos alunos em momentos de tomada de decisões estruturantes; - Desenvolver iniciativas preventivas de situações de indisciplina, absentismo e abandono escolar; - Promover a participação dos Encarregados de Educação, no sentido de identificar problemas e propor soluções para os mesmos, em reuniões mensais com os diretores de turma; - Mobilizar a comunidade escolar para a participação em atividades que promovam a solidariedade, a cidadania e a transição para a vida ativa;
c. Reconhecimento da comunidade	c.1. grau de satisfação da comunidade educativa	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver atividades ao longo do ano, envolvendo todos os intervenientes da ação educativa, desde a conceção à sua operacionalização;

	c.2. contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente	<ul style="list-style-type: none"> - Dar continuidade à realização de atividades e exposições fora do espaço físico do Agrupamento, para potenciar a sua integração no meio, dar a conhecer o trabalho realizado e reforçar a imagem exterior de competência e qualidade do serviço prestado; - Realização de três reuniões por ano letivo com os representantes dos Encarregados de Educação e Associação de Pais;
--	--	---

Linha de atuação II: Domínio da prestação do serviço educativo

Áreas de intervenção	Indicadores	Propostas de ação
d. Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos	<p>d.1. atividades de apoio ao bem-estar pessoal e social dos alunos</p> <p>d.2. promoção da participação e envolvimento na comunidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Fomentar um clima de tranquilidade e bem-estar, pautado pela disciplina, pelo respeito mútuo e pela correção de atitudes; - Promover hábitos de vida saudável (PES), na comunidade educativa, sobretudo entre alunos; - Proporcionar equipamentos e atividades de tempos livres que desincentivem o uso de telemóveis no ambiente escolar; - Aumentar o envolvimento dos alunos na tomada de decisões; - Promover a planificação e desenvolvimento de atividades e projetos comuns, envolvendo a comunidade, mediante o estabelecimento de parcerias com entidades locais;
e. Oferta educativa e gestão curricular	<p>e.1. adaptação das respostas educativas às necessidades de formação dos alunos</p> <p>e.2. gestão flexível e articulada do currículo</p> <p>e.3. integração curricular de atividades culturais, científicas, artísticas e desportivas</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Assegurar a dinamização de clubes variados que vão ao encontro dos interesses dos discentes e tenham um marcado pendor pedagógico; - Organizar os espaços letivos para permitir novas metodologias educativas com o enfoque na concretização de aprendizagens significativas; - Oficializar a existência da Biblioteca na escola de primeiro ciclo com uma candidatura à Rede de Biblioteca Escolares; - Assegurar que na organização semestral, a avaliação dos alunos possa ser mais contínua e abrangente, focando-se não apenas em testes, mas também em projetos, trabalhos de grupo e atividades diversas; - Implementar projetos de flexibilização curricular previstos no Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, como medida de promoção do sucesso escolar, incentivando a gestão flexível do currículo e o trabalho colaborativo e interdisciplinar dos docentes; - Alargar o programa de mentorias a pares e incentivar os mentores;
f. Práticas de ensino	f.1. adequação do processo de ensino às características e ritmos de aprendizagem dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> - Potenciar a generalização do uso das diferentes modalidades e instrumentos de avaliação, assegurando a sua adequação ao perfil dos alunos e valorizando a avaliação formativa e a autoavaliação;

	<p>f.2. promoção de práticas de inovação curricular e pedagógica</p> <p>f.3. diversidade de práticas e instrumentos de avaliação nas diferentes modalidades</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Reforçar as medidas de apoio à aprendizagem: coadjuvações, apoios, tutorias, salas de estudo e outras; - Incrementar momentos de discussão e reflexão sobre avaliação com alunos, docentes e encarregados de educação. - Apoiar iniciativas inovadoras e facilitar-lhe os recursos necessários. - Incentivar à prática da diferenciação pedagógica em contexto de sala, através de ações de motivação para o uso de metodologias ativas e partilha de boas práticas. - Promover estratégias de ensino-aprendizagem diversificadas, capazes de responder às necessidades e interesses dos alunos e da sua integração na vida ativa; - Incentivar a utilização dos recursos digitais para a flexibilização do processo de ensino e aprendizagem;
--	---	---

Linha de atuação III: Domínio da liderança e da gestão

Áreas de intervenção	Indicadores	Propostas de ação
<p>g. Visão e estratégia</p>	<p>g.1. Visão estratégica e fomento do sentido de pertença e de identificação com a escola</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Atualizar e harmonizar os documentos estruturantes, assegurando a coerência, coesão e articulação entre eles; - Dinamizar atividades que fomentem a melhoria das relações humanas entre os membros da comunidade educativa;
<p>h. Liderança</p>	<p>h.1. envolvimento da comunidade educativa</p> <p>h.2. valorização dos diferentes níveis de liderança</p> <p>h.3. desenvolvimento de projetos, parcerias e solução inovadoras que promovam a qualidade das aprendizagens</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Envolver os alunos e encarregados de educação na definição do Plano Anual de Atividades; - Dinamizar atividades periódicas que potenciem o envolvimento e a colaboração dos pais e encarregados de educação com a escola; - Encorajar a participação da comunidade educativa nos processos de discussão e tomada de decisão, numa perspetiva de cooperação e autorresponsabilização; - Colaborar ativamente em iniciativas, pedagogicamente relevantes, promovidas pelas entidades parceiras; - Valorizar o papel das estruturas pedagógicas intermédias no diagnóstico e resolução dos problemas; - Implementar a apresentação do relatório final da atuação das lideranças intermédias; - Proporcionar intercâmbios e/ou participação em projetos com escolas/instituições espanholas raianas; - Participar em projetos inovadores, nacionais e ou internacionais, com vista à formação integral dos alunos e docentes;
<p>i. Gestão</p>	<p>i.1. definição de critérios e práticas de organização e afetação de recursos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Dar continuidade ao programa TEIP; - Manter a organização semestral das atividades no Agrupamento; - Otimizar os serviços do pessoal não docente, atribuindo tarefas/funções de acordo com o perfil do funcionário e as necessidades da organização;

	<p>i.2. promoção de um ambiente escolar inclusivo, seguro e promotor das aprendizagens i.3. comunicação interna e externa</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Definir um calendário equilibrado, com pausas bem distribuídas, o que contribui para o bem-estar geral e a motivação, tanto de alunos como de professores; - Definir critérios de atuação claros e equitativos, em todas as áreas, nomeadamente distribuição de serviço, avaliação do pessoal docente e não docente, resolução de conflitos e aplicação de medidas disciplinares; - Gerir os recursos humanos de forma a valorizar as pessoas, o seu desenvolvimento profissional e bem-estar; - Assegurar a prevalência dos critérios de natureza pedagógica sobre quaisquer outros; - Assegurar a manutenção das boas condições dos recursos materiais; - Potenciar os canais de informação existentes, assegurando a comunicação <i>online</i> com a comunidade educativa;
--	--	--

Linha de atuação IV: Domínio da autoavaliação

Áreas de intervenção	Indicadores	Propostas de ação
<p>j. Planeamento e organização;</p>	<p>j.1. desenvolvimento de procedimentos sistemáticos de autoavaliação adaptados à realidade do Agrupamento j.2. envolvimento e participação da comunidade educativa na autoavaliação</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Assegurar a organização de uma equipa de autoavaliação, constituída por representantes da comunidade educativa, que monitorize e avalie as diversas vertentes do funcionamento do Agrupamento; - Criar instrumentos para auscultação periódica da comunidade educativa, incentivando a sua participação e envolvimento nos processos de autoavaliação; - Auscultar periodicamente os alunos, mediante a realização de Assembleias de Alunos;
<p>k. Impacto das práticas;</p>	<p>k.1. definição de planos de melhoria com base nos resultados da autoavaliação</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar detalhadamente os resultados da autoavaliação, identificando pontos fortes e áreas que necessitam de melhorias e utilizar dados quantitativos e qualitativos para obter uma visão abrangente; - Elaborar planos de melhoria e monitorização da sua implementação com base nos resultados da autoavaliação; - Diligenciar estratégias de comunicação e de reflexão, com a comunidade educativa, acerca dos resultados do processo de autoavaliação.

Calendarização

O presente Projeto tem um horizonte temporal de cerca de quatro anos letivos e pretende-se que sirva de base ao novo Projeto Educativo do Agrupamento, que será revisto e atualizado periodicamente, de modo a proceder à avaliação das ações e monitorizar o impacto das mesmas.

Sendo este um projeto que valoriza a continuidade do trabalho em desenvolvimento no Agrupamento, a sua calendarização irá ter em linha de conta as iniciativas e projetos em curso, já anteriormente referidos.

Avaliação do projeto

Um projeto de intervenção deve ser entendido como um documento dinâmico, passível de reformulação, de acordo com a análise do impacto das medidas implementadas e dos resultados obtidos.

O Projeto Educativo do Agrupamento, que irá ser elaborado com base neste Projeto de Intervenção, no final do seu período de vigência, será monitorizado e avaliado, de forma contínua, ao longo do quadriénio 2025/2029, com a possibilidade de se fazer reformulações sempre que se julgue pertinente, com vista à superação de eventuais obstáculos ou constrangimentos ou face aos novos desafios e à concretização dos objetivos definidos.

Neste sentido, anualmente será elaborado e divulgado junto do Conselho Pedagógico e do Conselho Geral um relatório do trabalho desenvolvido pela Direção, estruturado em conformidade com o Projeto que se apresenta, para que se possa detetar o grau de consecução dos objetivos definidos e a adequação das estratégias delineadas, bem como possíveis ajustes e reformulações.

Ao longo do mandato, a equipa de autoavaliação será incumbida de produzir relatórios parciais do trabalho desenvolvido em cada ano letivo, apresentando as evidências que sustentam os resultados alcançados.

No final do mandato, proceder-se-á ao balanço final do Projeto de Intervenção, para avaliação dos resultados alcançados, através da apresentação de um relatório de avaliação da ação que incidirá nos quatro eixos estratégicos de intervenção, constantes no respetivo plano de intervenção - Resultados, Prestação do serviço educativo, Liderança e gestão e Autoavaliação. Este relatório será apreciado pelo Conselho Geral e posteriormente divulgado por toda a comunidade educativa.

Conclusão

A execução deste Projeto depende, em grande parte, do empenho e da entrega dos diversos constituintes da comunidade educativa. Esta cultura de participação e partilha será determinante na edificação de uma escola aberta e inovadora, capaz de refletir sobre a sua ação, aprender, ajustar-se e responder à exigência contínua de melhoria.

Somente com a interação de todos os atores educativos e com a participação efetiva e empenhada dos parceiros comunitários se poderão estruturar com rigor e solidez as condições que ajudem a dar corpo a um agrupamento de escolas impulsionador de integração, igualdade de direitos e de oportunidades para todos, com respostas mais adequadas às necessidades de uma cultura de aprendizagem, do conhecimento e da consolidação da vida democrática.

Esta candidatura pretende ser de continuidade, dando seguimento ao caminho trilhado até aqui. Para tal, desejo que este agrupamento continue a ser uma organização democrática, participada e vivida por todos: professores, pessoal não docente, alunos, pais e encarregados de educação, parceiros educativos e comunidade local. É fundamental agir com motivação, dinamismo, eficiência e eficácia, mas também ter pensamento positivo e otimista, qualidades que auxiliam as equipas de trabalho a enfrentar e ultrapassar as dificuldades e a continuarem a trabalhar com força, brio e dedicação, sabendo que os nossos alunos são a nossa prioridade.

Estes são os ideais com que abraço este desafio, alicerçados na experiência de docência e da empatia estabelecida com os elementos da comunidade educativa e local, do conhecimento das fragilidades, que com energia e tenacidade se transformam, mas principalmente dos pontos fortes de uma comunidade que tem potencialidade para crescer. Ressalve-se a importância de revitalizar as interações com as entidades parceiras, para que, em conjunto, possamos melhor fazer crescer e educar as nossas crianças.

Consciente do elevado grau de exigência do desafio a que me proponho, tenho também consciência de que a experiência adquirida, o conhecimento do contexto escolar e socioeconómico e o espírito de abertura a novas ideias, constituem boas ferramentas, para ajudar a construir o futuro dos nossos alunos, sempre com o compromisso de tomar decisões baseadas na prevalência dos critérios pedagógicos acima de quaisquer outras prioridades.

Bibliografia/Referências

- Fadel, C., Biliak, M.; Trilling, B. (2016) *Educação em quatro dimensões: as competências que os estudantes precisam ter para atingir sucesso*. São Paulo, SP: Instituto Ayrton Sena.
- Fialho, I. & Carapeta, L. (2016). Liderança e resultados escolares: que relações? In C. Barreira, M. G. Bidarra & M. P. Vaz-Rebelo (Orgs.), *Estudos sobre avaliação externa de escolas* (pp. 129-156). Porto: Porto Editora.
- Morgado, R. J. (2002) *A minha Terra Natal*. Escritores populares de Freixo de Espada à Cinta. Edição da Câmara Municipal de Freixo de Espada à Cinta.
- Xavier, L. G. (2015) *Para além da didática: desafios da escola e do professor do século XXI*. Exedra: Revista Científica, (1).
- Decreto-Lei n.º 54/2018*, de 6 de julho (2018)
- Decreto-Lei n.º 55/2018*, de 6 de julho (2018)
- Plano de Ação TEIP 2024-2027* (2024)
- Projeto Educativo do AEGJ* (2023)
- Regulamento Interno do AEGJ* (2023)
- Relatório de Autoavaliação 2023-2024* (2024)
- Relatório da Avaliação Externa do AEGJ* (2024)

Freixo de Espada à Cinta, 18 de março de 2025

Josélia Maria Almeida Gomes